

DO DISCURSO MONOLÓGICO DA CONSCIÊNCIA AOS GÊNEROS DO DISCURSO

Maria Marta Furlanetto
UNISUL – SC – Brasil



Síntese

- **Importância epistemológica da concepção dialógica e da concepção de gêneros do discurso em Bakhtin;**
- **Implicações e consequências para a vida comunitária (ética);**
- **Gêneros do discurso → unidade de conhecimento que só faz sentido como prática social;**
- **Implicações com relação à relevância dos gêneros nos atos cotidianos (ênfase para os de caráter profissional);**
- **Experiências de sucesso e de fracasso, consideradas as categorias pragmáticas da arquitetura de Bakhtin.**

Introdução

- **Princípio:**
- **O contexto histórico e epistemológico em que foi gerada a abordagem dialógica da linguagem é uma tela (ou teia) a olhar com atenção para que se compreenda a significância da concepção estendida de gêneros do discurso em Bakhtin e seu Círculo e implicações e consequências para a vida comunitária.**

Introdução

- **Objetivo:**
- **Na interface da *cultura vivida*, compreender os laços em sua materialidade; trabalhar o distanciamento e a aproximação do outro (sujeito), materializando o movimento de escuta para compreensão, e retorno para a manutenção de duas consciências (compreender o outro sem assimilar-se a ele).**

Introdução

- [...] viver significa ocupar uma posição axiológica em cada momento da vida, significa firmar-se axiologicamente. (Bakhtin)
- A palavra do outro coloca diante do indivíduo a tarefa especial de compreendê-la... (Bakhtin)

Fragmentos de um mosaico

- **As relações “teoria/prática” e o modo político-social de vivê-las:**
- **A “teoria” não é senão uma prática (prática teórica). Aqueles que estão preocupados por uma teoria têm de falar por si próprios – essa é a forma de contornar e impedir que o poder se torne absoluto (e silencie).
(Foucault/Deleuze, Microfísica do poder)**

Fragmentos de um mosaico

- **Formação do Cristianismo e monologismo:**
- **Crêterios básicos da Igreja Católica para considerar alguém um cristão: fazer a confissão do Credo, aceitar o batismo, participar do culto, obedecer à hierarquia da Igreja e acreditar na verdade proveniente dos apóstolos e legada pela Igreja.**
- **Reforma Protestante e Contra-Reforma católica: protestantes e católicos diminuíram o importante papel da *comunidade*, tornando mais fácil para a igreja e o estado um controle mais direto do indivíduo (Helen Ellerbe, 1995).**

Fragmentos de um mosaico

- **Monologismo.**
- “Do ponto de vista da verdade não há consciências individuais. O único princípio de individualização que o idealismo conhece é o *erro*.” (Bakhtin).
- A forma monológica de percepção de conhecimento e da verdade surge quando “a consciência é colocada acima do ser e a unidade do ser se converte em unidade da consciência” (Bakhtin):
- Imagens do “eu absoluto”, “consciência em geral”, “espírito absoluto” – formas metafísicas, eclipsando a individualidade e a interatividade (heteroglossia).

Fragmentos de um mosaico

- Bakhtin → a linguagem mantém a união da comunidade, que é sua materialidade, uma prática, um compromisso dentro das comunidades.
- Uma identidade não se representa como “mesmidade”, mas como simultaneidade. O diálogo reúne “diferenças simultâneas” (várias consciências).

Fragmentos de um mosaico

- Peças do mosaico → mostram o traço do *impedimento imposto* (teórico e pragmático) que os contextos ideológicos institucionais expressam. O trabalho é orientado para o monologismo, o formalismo, o idealismo.
- Tendência de superação.

O programa de Bakhtin

- Virada bakhtiniana:
- “saída da filosofia da consciência para uma mais abrangente compreensão do discurso” (Hebeche) → a língua em sua integridade concreta e viva.
- Discurso → “posições de diferentes sujeitos”.
- Uma consequência: o enunciado ganha um autor (a palavra do líder, a palavra do juiz, a palavra do mestre, a palavra do pai, etc.) → nas formas dos gêneros.

O programa de Bakhtin

- O caráter *comunalidade* – para compreender a extensão do conceito de gênero.
- Comunidades ganham existência por meio de e por causa da linguagem.
 - a) que espécie de comunidades estão envolvidas?
 - b) o que significa ser membro delas? (Wertsch)

O programa de Bakhtin

- ***Comunidade implícita (A) e comunidade imaginada (B)*** – fundadas na mediação semiótica. (Wertsch)
- **A) congrega sujeitos com um conjunto de ferramentas comum, mesmo inconscientemente; não há esforço para criar ou reproduzir a comunidade.**
- **B) congrega sujeitos que usam instrumentos para reconhecimento mútuo dos membros (símbolos, senhas, elementos gestuais e um sistema semiótico).**

O programa de Bakhtin

- **Diferença principal → papel e função dos instrumentos culturais envolvidos.**
- **Comunidade imaginada → projeta instrumentos para o reconhecimento e reprodução de um grupo social; cimenta as relações dentro do grupo em vista de metas específicas.**

O programa de Bakhtin

- “Em sua análise da multivocalidade [...], ele [Bakhtin] focalizou a diferenciação e a estratificação que distinguem variadas comunidades de linguagem antes que amarras genéricas que unem pessoas em um grupo homogêneo, “monológico”.
(Wertsch)

O programa de Bakhtin

- **Construtos de Bakhtin, empiricamente associados:**
 - a) linguagens sociais, diferenciando grupos de falantes por seu estrato (profissional ou outro) em dado tempo e lugar (professores, matemáticos, físicos, japoneses, mulheres, europeus...);
 - b) gêneros do discurso, que diferenciam situações específicas e contextos de fala. (Wertsch)
- Linguagens sociais e gêneros do discurso → “modelos tipológicos de construção da totalidade discursiva” (crenças sociais/sistemas verbais ideológicos).

O programa de Bakhtin

- **Gêneros enfatizam a multiplicidade, não a essencialidade, a mesmidade do comportamento de um indivíduo ou grupo.**
- **Indivíduos ou grupos não possuem atributo inerente causador de seu modo de pensar ou falar.**
- **Foco → processos contextuais envolvidos na produção dos enunciados → relevância da incorporação da noção de gêneros do discurso, integrada nas comunidades de discurso.**

Corpo, gestos, subgestos, subtons

- **Enunciado verbal → implica:**
- **A) compreensão e resposta,**
- **B) tem como complemento elementos extraverbais, e a resposta esperada também: o gesto, o sorriso, o movimento de mão, de cabeça...**
- **Orientação social do enunciado → “força viva” que determina, em última análise, a forma estilística e a estrutura gramatical do enunciado – nos gêneros.**
- **Criador de literatura cria as falas dos personagens E suas “maneiras” (boas e más) → *expressão gestual da orientação social do enunciado* (Voloshinov).**

Corpo, gestos, subgestos, subtons

- O não-verbal → acento apreciativo: gestos, subgestos, subtons...
- José Saramago (*O homem duplicado*):
- “a verdade inteira [...] reclama que estejamos atentos à cintilação múltipla dos subgestos que vão atrás do gesto como a poeira cósmica vai atrás da cauda do cometa, porque esses subgestos [...] são como as letrinhas pequenas do contrato, que dão trabalho a decifrar, mas estão lá.”

Corpo, gestos, subgestos, subtons

- Do gesto do corpo aos gestos discursivos: gesto de leitura, de escrita, de interpretação.
- Gesto → movimento, atitude, que irrompe desde que se entre num processo discursivo. Gesto sempre significa.

Corpo, gestos, subgestos, subtons

- Saramago, por seu narrador, preconiza a área de estudo dos subgestos:
- “[...] o estudo, a identificação e a classificação dos subgestos” como “um dos mais fecundos ramos da ciência semiológica em geral.”

Corpo, gestos, subgestos, subtons

- **Bakhtin:**
- **“Papel excepcional do tom. [...] O aspecto menos estudado da vida do discurso. Não é o mundo dos tropos, porém o mundo dos tons e matizes pessoais [...]”.**
- **Tom determinado “pela relação do falante com a pessoa do interlocutor (com sua categoria, importância, etc.)”.**

Corpo, gestos, subgestos, subtons

- **Subtons (e subgestos) → produzidos e refinados com recursos verbais e não-verbais (incluindo as formulações metafóricas), tendo como resultado camadas de variação de sentido cujos vetores podem ser múltiplos.**
- **Não somos apenas *seres-de-linguagem*, mas *seres-de-linguagem-com*.**

A rede de relações pedagógicas: conhecimento e ética

- **Consequências pedagógicas → a “conversação” educacional**
- **A) Ensino sem compreensão? critério externo e falso do conhecimento → ritual sem sentido.**
- **“A palavra quer ser ouvida, entendida, respondida e mais uma vez responder à resposta, e assim ad infinitum.” (Bakhtin).**

A rede de relações pedagógicas: conhecimento e ética

- [...] trata-se de colocar o outro como imprescindível dentro de uma arquitetura dialogicamente estruturada que encontra expressão na sua palavra e que requer da parte do eu a posição de calar e escutar, que requer uma posição de não-indiferença de participação, de compreensão respondente. (Ponzio, sobre Bakhtin)

A rede de relações pedagógicas: conhecimento e ética

- **Em contraposição a um todo mecânico, “um todo arquitetônico é imbuído da unidade advinda do sentido, estando suas partes articuladas internamente, de um modo relacional que as torna interligadas e não alheias umas às outras, isto é, constitutivamente” (Sobral).**

A rede de relações pedagógicas: conhecimento e ética

- “A verdade sobre o homem na boca dos outros, não-dirigida a ele por diálogo, ou seja, uma verdade à revelia, transforma-se em mentira que o humilha e mortifica caso esta lhe afete o ‘santuário’, isto é, o ‘homem no homem’” [capaz de significar-se a si mesmo, para o outro (enlaçamento de consciências)]. (Bakhtin)

A rede de relações pedagógicas: conhecimento e ética

- “Para a palavra (e consequentemente para o homem) não existe nada mais terrível do que a *irresponsividade*” (Bakhtin).

A rede de relações pedagógicas: conhecimento e ética

- B) Complemento de (A): captação dos subgestos e dos subtons na relação professor/aluno, nas trocas didáticas (ethos)
- – em suma, apreciação valorativa atravessando a linguagem verbal e as outras modalidades de expressão (atividades pedagógicas em presença).

A rede de relações pedagógicas: conhecimento e ética

- Relações pedagógicas :
- → vários *eus* para os quais os *outros* são necessários e ao mesmo tempo diferentes, ou desconhecidos, ou estranhos e mesmo inimigos ameaçadores (o que todo professor pode ser, aos olhos dos alunos que já consomiram estereótipos, e estudantes podem ser entre si).

A rede de relações pedagógicas: conhecimento e ética

- **Duas vertentes e consequências associadas:**
- **A) Compreender esses elementos em função da responsabilidade de uma parte e outra no processo de interação para formação específica;**
- **B) Mostrar o funcionamento desses gestos e tons para o relacionamento humano no mundo da cultura e da vida, especialmente se pessoas estão sendo formadas para serem formadoras.**

Considerações...

- Não tratei dos gêneros em sua singularidade nas esferas sociais. Quis, antes, atribuir-lhes sentido teórico e metodológico, tirar-lhes a eventual avaliação de apenas “ser modismo”.

Considerações...

- A atitude monológica diante de sujeitos não tratados como interlocutores sufoca o direcionamento ao outro e a expectativa de resposta (alternância) e as ressonâncias dialógicas sobre o que foi enunciado anteriormente, produzindo o efeito de meras paráfrases que lembram a natureza da *oração* (tratamento meramente lingüístico). O projeto de dizer é malogrado, porque se desliga a língua da vida circundante, e a vida não pode insinuar-se na língua.